

APLICAÇÕES DA TERAPIA PSICODÉLICA ASSISTIDA NO SOFRIMENTO DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Marcos Otávio Bueno^{1,2,3,4}, Vanessa Aparecida Pivatto^{1,2}, Pedro Henrique Oltramari Sperry^{1,2,4},
Bernardo Henning Pavelski^{1,2}, Gustavo Colombo Dal-Pont^{1,2,4}

¹ Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

² Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPSI), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

³ Liga Acadêmica de Oncologia (LAOn), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

⁴ Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

Área Temática: Revisão Narrativa da Literatura.

Palavras-chave: Psicodélicos. Psilocibina. LSD. Doenças terminais. Psicoterapia.

Introdução: Psicodélicos, alucinógenos ou drogas perturbadoras do sistema nervoso central são substâncias psicoativas que induzem alterações de humor, pensamento, cognição, percepções e emoções. O uso medicinal dessas substâncias é observado na terapia psicodélica assistida (TPA), a qual tem apresentado segurança e eficácia em transtornos psiquiátricos, tais como a depressão resistente ao tratamento e o transtorno de estresse pós-traumático. Dentre os compostos empregados, destacam-se a psilocibina, encontrada em cogumelos do gênero *Psilocybe*, e a dietilamida do ácido lisérgico (LSD), biossintetizada pelo fungo *Claviceps purpurea*. Doenças terminais, como o câncer, resultam em sofrimento existencial e psiquiátrico, caracterizado por sintomas ansiosos e depressivos. Nos últimos anos, a TPA tem sido empregada em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Objetivos:** Discutir a aplicabilidade da TPA no tratamento paliativo de doenças oncológicas terminais. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura, realizada pelas bases de dados PubMed e Scielo, com estudos publicados de 2013-2023. **Resultados e discussão:** Ensaio clínico em que pacientes oncológicos ingerem a psilocibina e o LSD, em doses determinadas, demonstram redução da ansiedade de morte e de sintomas depressivos. Além disso, demonstram redução mais duradoura da dor, durante o uso dessas substâncias, quando em comparação a fármacos opioides. A psilocibina e o LSD são agonistas parciais de receptores serotoninérgicos 5HT_{2A}. Sugere-se que esses receptores estão envolvidos com os efeitos alucinógenos e sensações de caráter místico e espiritual dos psicodélicos. Tais experiências são apontadas como a intervenção psicoespiritual que permite a adequação da TPA como forma de lidar com as preocupações relacionadas à proximidade da morte. No entanto, seus efeitos psicotrópicos incluem aumento da sugestibilidade e capacidade de alterar a visão de mundo. Para o emprego ético e responsável da TPA, faz-se necessário um acompanhamento médico e psicoterapêutico adequado e empático. Assim, o terapeuta auxilia os pacientes em questões como situação de vida, autoconhecimento e reflexões interpessoais. **Considerações finais:** Cuidados paliativos, muitas vezes, carecem de psicoterapias ou tratamentos eficazes na redução do sofrimento psiquiátrico e existencial. Por isso, no decurso de uma doença oncológica terminal, a TPA pode oferecer benefícios ao paciente e a entes próximos, quando empregada ética e corretamente.